



## Sociedade das Ciências Antigas

### O Simbolismo da Cruz Pátea



#### O Ponto

O Ponto representa o centro, a origem, o estado primário do caos ordenado. Estamos perante a Força Criadora, a síntese de todos os possíveis, o princípio da Emissão Divina. Será a partir da unidade – personificada pelo Ponto – que a pluralidade será possível. Será a essa mesma unidade que a pluralidade regressará.

A partir da harmonia do Ponto, onde a dualidade não se manifesta, começará a ser traçada a Cruz Pátea. Não poderemos esquecer que a Manifestação Divina será a expansão do ponto segundo as direções do espaço.

O Caos já se encontra ordenado, sem essa ordem não seria possível a utilização do Compasso, símbolo de precisão por excelência.

O Compasso traça o Círculo, a cruz Pátea inscreve-se nesse mesmo Círculo.

#### O Compasso



O Compasso simboliza o rigor matemático, a exatidão, a precisão do traço criador. Serve para medir e traçar o Círculo. Através dele serão traçados os limites da Cruz Pátea.

A Divina Proporção está presente na sua elaboração.

O Criador procura a harmonia na expansão das energias contidas no Ponto, utilizando o Compasso na manifestação da sua Obra Divina. Desta forma a Cruz Pátea lembra-nos que qualquer Obra Manifestada deve ter em conta os princípios do Rigor, Proporção, Harmonia e Exatidão.

### O Círculo

A Cruz Pátea é antes de tudo uma Cruz inscrita no Círculo.

A manifestação do Ponto personifica o Círculo. Estamos perante os efeitos criados, as Emanações Divinas. O mundo já se distingue do seu Criador, embora não seja totalmente autônomo. Ainda não existe o princípio nem o fim, apenas o espaço, o infinito, a possibilidade. O seu movimento circular ainda não tem um propósito definido. O que for criado neste espaço vazio, ficará sujeito aos movimentos cíclicos, ao Eterno Retorno. A Cruz Pátea encerra na sua construção esta verdade, – a expressão cíclica da vida e o seu regresso à Fonte Criadora.

### A Roda da Fortuna



A Roda da Fortuna simboliza a Roda da Vida, a Roda das Reencarnações – o Samsara. O Círculo transmite-nos esta idéia, a encarnação do espírito na matéria e a libertação do espírito da matéria. Transmite-nos a idéia de que a vida é feita de altos e baixos, bons e maus momentos. Estamos sujeitos, enquanto seres encarnados, a este jogo imprevisível, sujeitos às fatalidades. O Iniciado ao contemplar a Cruz Pátea nunca deverá esquecer esta condição, pois será ela que reforçará a sua humildade perante o Criador e perante os seus semelhantes. Ele sabe que o sucesso é efêmero, tal como as realizações mundanas e a totalidade do mundo manifestado. Tudo terá um princípio e um fim.



## O Número Dez

O número Dez simboliza o Todo; ele serve de medida a tudo o que existe, resultando da junção do Princípio Criador e da Obra Criada, desta forma encontra-se associado ao simbolismo do Círculo. O Iniciado ao contemplar a Cruz Pátea deve compreender que nada do que existe foi obra do acaso. O mundo manifestado tem um propósito definido. Muito embora se encontre "encarcerado" em um corpo físico mortal, ele deve entender que comporta em si a Centelha Divina, a essência da Matriz Criadora. O propósito da sua vida consiste na tentativa de libertar-se da "turbulência" do mundo manifestado, procurando alcançar a unidade do seu ser. A chave da libertação da Roda dos Renascimentos encontra-se simbolicamente representada pelo número Dez.

## O Número Doze

O Círculo pode ser dividido em doze partes sem perder a sua harmonia. O Doze simboliza o Ideal Divino manifestado na matéria. O número Doze personifica a Jerusalém Celeste.

Os Doze Arquétipos Humanos, simbolizados pelos Doze Signos do Zodíaco. Os Doze meses do Ano.

$4 \times 3 = 12$  – Os Quatro Pontos Cardeais multiplicados pelos Três Planos do Mundo. Desta forma o Doze representa a evolução cíclica tendo em conta o tempo e o espaço.

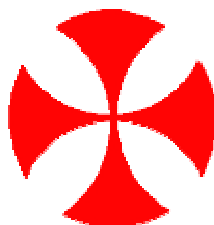
O número Doze representa o Universo e a sua complexidade.

O Doze também poderá expressar o número de Tormentos que o homem se depara ao longo da sua existência terrena segundo Hermes Trismegisto:

- |   |                     |
|---|---------------------|
| 1 - Desconhecimento da existência dos Tormentos | 7 - A Mentira       |
| 2 - A Tristeza                                  | 8 - A Inveja        |
| 3 - A Incontinência                             | 9 - A Fraude        |
| 4 - A Luxúria                                   | 10 - A Cólera       |
| 5 - A Injustiça                                 | 11 - A Precipitação |
| 6 - A Avareza                                   | 12 - A Maldade      |

Desta forma, Hermes relembra-nos que deveremos procurar com todas as nossas forças purificarmos-nos contra os tormentos irracionais da matéria.

## Os Quatro Braços Externos



Os Quatro Braços Externos da Cruz Pátea representam o Mundo Material, a Obra Manifestada, simbolizada pelos Quatro Elementos: Fogo, Ar, Terra e Água. Por outro lado, advertem o Iniciado para a importância das Quatro Virtudes Cardeais: Força, Justiça, Temperança e Prudência no contato que estabelece com o mundo exterior.

Os Quatro verbos Mágicos: Saber, Ousar, Querer e Calar também estão explícitos na formação dos Braços Externos desta Cruz. Será através deles – dos Verbos Mágicos – que o Iniciado poderá transformar as suas idéias em manifestações materializadas.

Os Quatro Braços Externos são emanados do Centro, ou seja, do Ponto. Foi através destes princípios – as Quatro Virtudes e os Quatro Verbos Mágicos que o Criador deu forma à Obra Manifestada. Assim sendo, ao desenvolver estas Virtudes a par com os Verbos Mágicos o Iniciado poderá expressar na materialidade a Vontade Divina.

### Os Quatro Braços Internos



Observando com atenção a Cruz Pátea, reparamos que o espaço deixado pela formação dos Quatro Braços Externos dá lugar à formação de uma outra Cruz, também ela composta por Quatro Braços, não materiais, aos quais darei o nome de *Braços Internos*. Estes são formados por espaço "invisível" e de trajeto contrário aos Braços Externos.

Os Braços Internos simbolizam o Mundo Invisível, as manifestações não visíveis. Relembrem ao Iniciado que o que imprime movimento ao mundo Criado é a Força e a Vontade do mundo não manifestado, pois é através do espaço representado pelos Braços Internos que os Braços Externos adquirem a capacidade de se movimentarem. Será a Força Interior do Iniciado que terá de se manifestar no exterior e não o contrário. O desenvolvimento interno conduz posteriormente a uma manifestação externa.

Os Quatro Braços Internos, ao contrário dos externos, apontam, como setas, para o centro, representado pelo Ponto. Eles lembram ao Iniciado as Três Virtudes Teológicas: Fé, Esperança e Caridade. Será através destas Virtudes que o Iniciado estabelecerá contato com o mundo não manifestado. O contato com a Matriz Criadora só poderá ser estabelecido desta forma.

O fato de existirem Quatro Braços Internos e apenas correspondência simbólica para três deles não ocorre por mero acaso. Esta omissão serve o propósito de advertir o Iniciado para a existência de um elo perdido com a Matriz Criadora, e que o contato não poderá ser totalmente estabelecido sem a "Chave" mais importante. A Cruz Pátea não a revela, apenas aponta a sua existência. Cabe ao Iniciado procurar, com toda a sua vontade, o Arcano não revelado.

### O Número Oito

A soma dos Quatro Braços Externos (Mundo Externo) com os Quatro Braços Internos (Mundo Interno) conduz-nos ao Número Oito.

O Oito personifica a Unidade indispensável ao início de um novo ciclo. Compreendendo e aplicando no seu desenvolvimento pessoal os Arcanos revelados pela Cruz Pátea, o Iniciado sente a necessidade de procurar o seu Centro, a sua Matriz. Tendo como ponto de partida este Centro, ele dará início a uma nova vida, a um novo ciclo.

O Oito simboliza a encarnação do Espírito na Matéria. A idéia de Morte e Transformação encontra-se presente. Trata-se de uma Morte Mística, na qual o Iniciado morre para a sua velha natureza renascendo como um Novo Homem pronto a cumprir o seu Ministério. De uma existência

inconsciente e regida por sua natureza inferior, o Iniciado passa a uma existência consciente regida pelo seu Eu Superior. O Novo Homem passa a ser simbolizado pelo Ponto. O Caos está ordenado, – o Ponto representa isso mesmo – a Ordem no Caos. A partir desse momento o Iniciado poderá dar início à construção da sua própria Cruz Pátea. Partindo do Ponto, utilizando o compasso para traçar o Círculo.

O Número Oito simboliza a síntese dos ensinamentos da Cruz Pátea.

## Conclusão

A Cruz Pátea expressa na sua constituição simbólica uma definida Via Iniciática. A Iniciação é aqui entendida como um processo de Regeneração, ou seja, – Iniciar-se significa Regenerar-se. O objetivo final é esse: passar de um estado humano, instintivo, desordenado, unicamente material a um estado de supra consciência, ordenado e espiritual. A sua simbologia tem por propósito guiar todos aqueles que desejem seguir a Via da Regeneração, para que possam entregar-se ao serviço no mundo manifestado. A simbologia da Cruz Pátea tem uma forte ligação com o ideal de Cavalaria Espiritual. Não será por acaso que a Ordem do Templo, especialmente os Templários Portugueses a usaram como símbolo principal. Quando encontramos esta Cruz esculpida à entrada de alguns Templos medievais, sabemos que naquele local – dentro daquele Templo, encontraremos as mensagens necessárias ao fortalecimento do nosso Eu Superior. Cada um destes Templos possui uma considerável carga energética. Tal se deve ao fato de terem sido erigidos no cruzamento de Linhas Telúricas com linhas estelares. "O Ponto" onde foram edificadas estes monumentos, resulta do cruzamento de uma linha terrestre com uma linha estelar. Estas forças energéticas são simbolizadas pela Cruz – O Traço horizontal personifica a linha terrestre, a Força Telúrica; o traço vertical personifica a Linha Estelar, ou seja a influência que os Astros exercem sobre o nosso planeta. Desta forma temos presente a fusão de duas forças opostas que se harmonizam e se complementam num único ponto, – o local onde se encontram erigidos os referidos Templos. A Cruz Pátea – não raras vezes – indica esses locais sagrados.



A Cruz Pátea não exprime unicamente o processo de Regeneração, – pois essa regeneração contempla um propósito: O Serviço. A libertação individual não representa o último estágio. Ela representa o Ponto, o novo início. A Obra começa a ser construída a partir do Ponto. ORDO AB CHAO – A Ordem saída do Caos. O Ponto simboliza este primeiro estágio – A Paz e o Equilíbrio interno alcançados pelo Iniciado. Muitas Vias Iniciáticas terminam neste Ponto. A Via simbolizada pela Cruz Pátea, pelo contrário, tem o seu sublime início na segunda expressão do ponto: O Sacrifício do Iniciado, a sua entrega ao mundo manifestado. Depois de Purificado e Regenerado, ele decide regressar ao mundo. Quem segue a Via Iniciática simbolizada pela Cruz Pátea, não deverá esquecer que "quanto mais alto subir mais baixo terá que descer".

Ao alcançar o Primeiro Ponto, o Iniciado terá de morrer para a sua antiga natureza, a fim de renascer, – expressão de Segundo Ponto – e constatar que o Mundo não mudou, senão a sua perspectiva do Mundo é que mudou radicalmente.

Depois de alcançada a Iluminação, é chegada a altura de atuar sobre o mundo manifestado. A Cruz Pátea simboliza essa atuação através dos Quatro Braços Externos. Eles representam os Quatro

verbos Mágicos: Saber, Ousar, Querer e Calar, e as Quatro Virtudes Cardeais: Força, Justiça, Temperança e Prudência. Essa expressão externa já se encontra harmonizada com a vontade interna, simbolizada pelos Quatro Braços Internos, personificando as Três Virtudes Teológicas: Fé, Esperança e Caridade. O Elo perdido, simbolizado pelo Braço Interno sem correspondência, já terá sido revelado ao Iniciado nesta etapa da sua jornada espiritual.

A atuação externa do Iniciado é conduzida pela Inspiração Divina.

O trabalho que o Iniciado realizou em si próprio deve ser projetado no mundo manifestado: o seu Serviço consiste em trazer a Ordem ao Caos.

**Purifica-te** alcançando o Ponto.  
**Pede** traçando o Círculo.  
**Recebe** cultivando em teu interior os Braços Internos e descobrindo o Elo Perdido.  
**Age** manifestando a Cruz Pátea em todo o seu esplendor.



**FIM**